

WANG WEI E O MISTÉRIO DO MUSGO VERDE AZULADO

Antonio José Bezerra de Menezes Jr¹

¹Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

Chen Chen²

²Universidade de Nankai, Tianjin, Tianjin, China

Resumo: O poema Lu Zhai (鹿柴; “Parque dos Cervos”) do famoso poeta chinês Wang Wei (王維; 699-759) é uma de suas obras mais conhecidas e traduzidas no Ocidente. O presente artigo discute e apresenta uma nova interpretação para o verso final do referido poema.

Palavras-chave: Poesia Chinesa; Dinastia Tang; Wang Wei; Lu Zhai

WANG WEI AND THE MYSTERY OF THE BLUE-GREEN MOSS

Abstract: The poem Lu Zhai (鹿柴; “Deer Park”) by the famous Chinese poet Wang Wei (王維; 699-759) is one of his best known and most translated works in Western world. This article discusses and presents a new interpretation of the final verse of the referred poem.

Keywords: Chinese Poetry; Tang Poetry; Wang Wei; Lu Zhai



王维与“青”苔之谜

摘要

《鹿柴》是唐朝诗人王维（699-759）在西方世界最著名且被翻译次数最多的作品之一。本文讨论并提出对这首诗最后一节的新诠释。

关键词：中国诗歌；唐诗；王维；鹿柴

1. Introdução

Wang Wei (王維; 699-759) foi um poeta, músico, pintor e estadista chinês que viveu durante a Dinastia Tang (618-906). Ele foi um dos homens mais famosos das artes e letras de sua época. Mais de quatrocentos dos seus poemas são preservados e 29 foram incluídos na famosa antologia do século XVIII conhecida como “Os Trezentos Poemas Tang” (唐詩三百首).

Wang Wei era famoso por sua poesia e suas pinturas, sobre as quais o famoso poeta da Dinastia Song, Su Shi (1037-1101) afirmou: “A qualidade dos poemas de Wang Wei está na pintura que existe dentro deles. Ao observar suas pinturas, pode-se perceber que ali também existe poesia”.

Cerca de quatrocentos de seus poemas sobreviveram graças ao esforço feito pelo seu irmão mais novo, Wang Jin, a pedido do imperador. Além disso, várias das suas criações mais famosas, como o poema Lu Zhai (鹿柴; “Parque dos Cervos”), integram uma coletânea intitulada “Wangchuan ji” (輞川集), escrita por Wang Wei e o seu amigo Pei Di. Os poemas dessa coleção, inspirados nas paisagens próximas ao santuário de Lantian, são aparentemente simples, no entanto resultam de observações profundas sobre as paisagens e a vida humana segundo os ensinamentos budistas. Tais características levaram Wang Wei a ser conhecido como o “poeta pintor” e como o “Buda dos poetas”.

2. Dezenove visões de Wang Wei mais três

Algo semelhante ao “samba de uma nota só”, conhecida canção brasileira de Tom Jobim e Newton Mendonça, Eliot Weinberger e Octavio Paz publicaram em 1987 uma antologia de traduções de um único poema de Wang Wei, justamente o poema Lu Zhai.

A obra intitulada *19 Ways of Looking at Wang Wei* contém dezessete traduções para o inglês e duas para o espanhol, todas elas comentadas por Weinberger e Paz. A este repertório especializado, podemos acrescentar três traduções para o português feitas no Brasil em anos recentes.

A primeira pertence ao poeta Haroldo de Campos (1929-2003), publicada originalmente em 1988 num artigo com o sugestivo título “Três Versões do Impossível” (Folhetim num. 583 do jornal *Folha de São Paulo* de 08/04/1988) e posteriormente incluída na antologia “Escrito sobre Jade” de 2009.

O Refúgio dos Cervos

montanha vazia	não se vê ninguém
ouvir só se ouve	um alguém de ecos
raios do poente	filtram na espessura
um reflexo ainda	luz no musgo verde

(Campos 51)

A segunda pertence aos tradutores Sergio Caparelli e Sun Yuqi, publicada na obra *Poemas clássicos chineses: Li Bai, Du Fu e Wang Wei* de 2012

O Parque dos Cervos

Montanha deserta.
Ninguém à vista.
Só eco de vozes.
A luz do poente
entre ramagens.
Sobre o musgo,
um fulgor: verde.

(Caparelli e Sun 209)

A terceira pertence aos tradutores Ricardo Primo Portugal e Tan Xian, publicada na obra *Antologia da poesia clássica chinesa – dinastia Tang* de 2013

O retiro dos cervos

vazia a montanha ninguém se vê
entanto rumores vozes se ouvem
torna a luz poente até o bosque denso
ainda ilumina o musgo verde sobre

(Portugal e Tan 144)

Todas estas excelentes traduções estão em consonância com o conceito de reimaginação (Faleiros 37-39) e seguem *pari passu* o texto original do poema apresentado a seguir:

Tabela 1: Traduções

鹿lu4	柴zhai4			
veado, poder político, celeiro, sobrenome	chai2: lenha, madeira zhai4: cerca, capa, cerca de defesa, vila			
空kong1	山shan1	不bu2	见jian4	人ren2
vazio, vazio, vazio, deserto, aberto, espaçoso, silencioso, imóvel, fictício, fabricado	montanha, colina, pico	não, nem ... nem..., sem, não há necessidade	ver, avistar, observar, perceber, conhecer	cara, pessoas, humanidade, alguém, pessoas comuns
但dan4	闻wen2	人ren2	语yu3	响xiang3
apenas, mas, no entanto, ainda assim, sentir livre, desde que	ouvir, cheirar, fazer a conhecer, ser informado, saber, bem conhecido	cara, pessoas, humanidade, alguém, pessoas comuns	língua, palavras, dizer, expressão, discutir, conversar, discutir, debater	fazer o som, fazer barulho, som, eco, mensagem, barulhento
返fan3	景jing3	入ru4	深shen1	林lin2
retornar, reverter para, restaurar, alterar	cenário, vista, condições, luz solar, sol, tempo, admirar, respeitar, sortudo, alto	entrar, entrar (para), participar, ser admitido, tornar-se membro,	profundo, distante; muito, extremo, profundo, penetrante,	floresta, bosque, bosques, sobrenome, local isolado, círculo,

		pagar, conformar- se, atingir	duro, muito grave, extremamente sério	subúrbio, vários
复fu4	照zhao4	青qing1	苔tai2	上shang4
retornar, repetir, repetidamente, restaurar, responder, retaliar, executar, remeter, retomar	brilhar, refletir, brilhante, iluminar, cuidar, entender, tirar (uma foto), luz solar, fotografia, licença, de acordo com	verde, azul, preto, jovem	musgo, líquen	topo, superior, subir, enviar para cima, alto, céu, superiores, autoridade, imperador, primeira classe, anterior, distante

Fontes: Os autores

3. Os problemas de um problema

A obra de Weinberger e Paz nos remete ainda ao notável conto “Pierre Menard, autor do Quixote”, de Jorge Luis Borges (1899-1986). No referido texto, o escritor argentino lista a diversificada e extravagante produção intelectual de Pierre Menard, dentre as quais destacamos:

m) A obra *Les Problèmes d'un Problème* (Paris, 1917) que discute em ordem cronológica as soluções do ilustre problema de Aquiles e a tartaruga. Duas edições desse livro apareceram até agora; a segunda traz como epígrafe o conselho de Leibniz ‘Ne craignez point, monsieur, la tortue’,

e renova os capítulos dedicados a Russell e a Descartes.
(Borges 49)

Ou seja, diante do problema de traduzir o famoso poema “Lu Zhai” de Wang Wei, Weinberger e Paz apresentam também diversas soluções que por sua vez geram novos problemas quando confrontados com o texto original, trazendo sempre de volta o espectro da intraduzibilidade da poesia chinesa (Jatobá 216-218).

Contudo, o ponto que nos interessa neste breve estudo é o mistério do musgo cuja descoberta é o ponto focal do poema e, sobretudo, a sua instigante cor verde azulada.

4. O musgo é um musgo é um musgo

Parafraseando Gertrude Stein (“Rose is a rose is a rose is a rose”) o musgo representa a forma inesperada e desconcertante com que o *zen* se apresenta quando confrontado de maneira intelectualista ou quando interpelado por uma curiosidade frívola. Desta forma, o poema funciona também como as famosas anedotas dos mestres *zen* (公案 *gong1 an4*, em japonês koan) tal como esta do mestre *zen* japonês Kakuia:

Quando Kakuia voltou ao Japão depois de estudar vários anos na China, o Imperador, que ouvira dizer que ele aprendera uma nova doutrina, mandou chamá-lo à sua presença para interrogá-lo sobre ela.

Quando o Imperador lhe perguntou o que era o *Zen*, Kakuia fez uma profunda reverência, tirou das dobras de seu quimono uma flautinha, soprou uma nota, guardou o instrumento, fez nova reverência e desapareceu. Nunca mais ninguém ouviu falar nêle. (Gonçalves 205)

Qual seria o significado dessa nota musical de Kakua? Essa pergunta que ecoa na mente do discípulo, exige um desprendimento e uma intuição mais profunda.

No caso do poema “Lu Zhai”, Wang Wei vai além de apenas deixar consignada a pergunta característica do *zen* sobre o significado do musgo ao escolher uma tonalidade particularmente indefinida e especial para identificá-lo.

Conforme vimos anteriormente, a palavra 青 (qing1) significa “verde, azul, preto, jovem”. Ao invés de escolher uma cor específica como “verde” (绿 lü4) ou “azul” (蓝 lan2), o poeta opta por uma tonalidade cujo espectro vai do azul ao verde incluindo o preto. Tal escolha não é casual pois, como observa o escritor e erudito chinês Lin Yutang (1895-1976), os poetas da Dinastia Tang são extremamente cuidadosos quanto ao vocabulário utilizado:

A diferença entre a poesia T’ang e o “Livro da Poesia” [*Shi Jing*] é a diferença entre um galho de flores cuidadosamente arranjado num vaso, onde cada ângulo e cada curva é estudada carinhosamente, e o desenvolvimento luxuriante de um jardim silvestre. Esses poemas [do *Shi Jing*] representam para nós a voz do povo antigo, fresca, direta e sem afetação, e algumas vezes despudorada. Num namoro ouve-se a voz dos namorados, o que é impossível nos poemas dos letrados T’ang. Ouvimos também uma surpreendente variedade de temas, de fugas, os anseios de donzela, a esposa abandonada, a mulher divorciada, a luxúria dos ricos, a caça, guerras, soldados em serviço e sátiras contra as classes abastadas. (Lin 322)

Vale observar ainda que existe de fato uma planta originária da China e do Camboja chamada *Selaginella willdenowii* também conhecida popularmente como “Musgo-Azul”. Trata-se de uma espécie aparentada das samambaias e que possui propriedades iridescentes, ou seja, a sua cor varia conforme o ângulo de incidência da luz, indo do verde ao azul.

Figura 1: *Selaginella willdenowii*



Fonte: Carol Costa, site “Minhas Plantas”¹

Não se pode afirmar que o poeta tenha se referido a esta planta em particular, contudo o uso da palavra 青 (qing1) poderia ser um índice desse incomum e exuberante dinamismo cromático.

5. Da capo (de volta ao início)

O escritor Graham Greene (1904-1991) quando questionado sobre a relação entre sua confissão religiosa e sua atividade literária, dizia ser ele apenas “um católico que escreve” enquanto que Evelyn Waugh (1903-1966) seria de fato “um escritor católico”.

¹ <https://minhasplantas.com.br/plantas/musgo-azul/imagem/762/>

Da mesma forma, a tonalidade verde azulada faz com que em Wang Wei o poeta pintor prevaleça sobre o poeta budista ou antes sobre o budista que escreve poemas. Em outras palavras (e acrescentando novas dificuldades para os tradutores de poesia chinesa) toda a riqueza e complexidade pictórica do poeta não devem ser ofuscadas pela iluminação *zen*, de tal modo que o poema não deixe no leitor a impressão final de um lacônico musgo, mas sim de um extraordinário jardim verde azulado.

Referências

Borges, Jorge Luis. *Ficções*. São Paulo: Editora Abril, 1972.

Campos, Haroldo de. *Escrito sobre Jade*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009, 2ª edição revista e ampliada. Org. Trajano Vieira.

Caparelli, Sergio e Sun, Yuqi. *Poemas clássicos chineses: Li Bai, Du Fu e Wang Wei*. Porto Alegre: L&PM, 2012.

Faleiros, Álvaro. “Na esfera da reimaginação”. *Cadernos de Literatura em Tradução*, São Paulo, n° 11 (2010): 37-46. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/clt/article/view/49484>. Acesso em: 31. set. 2019

Gonçalves, Ricardo Mário. *Textos Budistas e Zen-Budistas*. São Paulo: Editora Cultrix, 1967.

Jatobá, Júlio Reis. “Poesia e (in)traduzibilidade na língua chinesa”. *Scientia Traductionis*, Florianópolis, n° 13 (2013): 213-223. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/30271>. Acesso em: 31. set. 2019

Lin, Yutang. *A Sabedoria da Índia e da China*. São Paulo: Irmãos Pongetti, 1942.

Portugal, Ricardo Primo e Tan, Xian. *Antologia da poesia clássica chinesa – dinastia Tang*. São Paulo: Editora da Unesp, 2013.

Weinberger, Eliot e Paz, Octavio. *19 Ways of Looking at Wang Wei*. Kingston, Rhode Island: Asphodel Press, 1987.

Recebido em: 09/10/2019

Aceito em: 30/11/2019

Publicado em dezembro de 2019

Antonio José Bezerra de Menezes Jr. E-mail: antonio.menezes@usp.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7782-9261>

Chen Chen. E-mail: flavia.chenchen@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2844-4490>